



Na avaliação nutricional de indivíduos e populações, diferentes contextos podem estar presentes na vida de pacientes e seus familiares. nesses contextos, que apresentam diferentes complexidades, os métodos usuais de avaliação do estado nutricional apresentam limitações de uso e aplicabilidade.

Tais limitações exigem, portanto, um olhar atento e cauteloso para a condicão da avaliação do estado nutricional de indivíduos e populações.

Nesse sentido, a escolha dos métodos de avaliação nutricional é uma ação importante desde o início do planejamento do cuidado, pois este cuidado é alinhado a um bom diagnóstico.

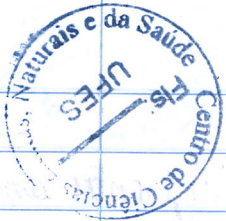
Assim, pode ser necessária a adaptação do método de avaliação nutricional. A integração entre os métodos também é uma ação estratégica para a otimização e uso racional dos instrumentos e métodos disponíveis.

Além da integração de métodos usualmente utilizados e a adaptação necessária na avaliação nutricional, a avaliação clínica deve receber especial atenção e cuidado, sendo uma etapa a ser realizada minuciosamente.

Considerando o descrito acima, algumas situações especiais podem ser citadas, como:

- Pacientes hospitalizados e/ou críticos;
- Pacientes com necessidades especiais;
- Pacientes com doenças raras;
- Pessoas com deficiência;
- Pessoas portadoras de doenças crônicas;
- Pessoas com obesidade.

Mas também são consideradas situações especiais ações de vida que apresentam contextos ou situações de maior complexidade



clínica, níveis de vulnerabilidade física, funcional ou social, como:

- Gestação.
- Crescimento e desenvolvimento.
- Envelhecimento.

Cada uma dessas situações exige um olhar atento e um manejo cuidadoso do ponto de vista nutricional.

Os métodos de avaliação nutricional já conhecidos, como avaliação antropométrica, avaliação de exames bioquímicos, avaliação clínica, avaliação do consumo alimentar e do contexto de vida e social, para elaboração do diagnóstico nutricional e acompanhamento longitudinal permanecem presentes, contudo, com as adaptações necessárias.

### 1. Avaliação antropométrica

A avaliação antropométrica consiste na mensuração de medidas corporais e uso de indicadores nutricionais para avaliação corporal de indivíduos e coletividades.

Nesse sentido, pacientes em situações especiais podem requerer adaptações e integrações de métodos para uma análise mais robusta e individualizada.

Algumas das medidas usualmente conhecidas e utilizadas são: peso, estatura, circunferências corporais como cintura, quadrul, pescoço, punho, panturrilha, braço, cefálica, dobras cutâneas como tríceps, bíceps, subescapular, suprailíaca.

Alguns índices comumente utilizados na prática clínica e na avaliação de coletividades são: índice de massa corporal (IMC), relação estatura/idade, peso/estatura, relação cintura/quadrul, cintura/estatura, IMC/idade dentre outros.

Outros métodos mais complexos podem ser utilizados, como análise de imagem por tomografia computadorizada, bioimp-

pedância e outros, mas são menos disponíveis na clínica diária.

## 2. Avaliação bioquímica

A avaliação por exames laboratoriais constitui uma importante etapa da avaliação do estado nutricional. Tem por objeto a aplicação de marcadores biológicos para identificação de deficiências nutricionais, carências ou excessos na população, permitindo um planejamento do cuidado individual e ações de saúde coletiva nos municípios.

Contudo, em situações especiais, as alterações dos parâmetros bioquímicos é bastante comum, devido a alterações frequentes como: aspectos de inflamação, infecções, reações aumentadas ou diminuídas, acompanhamento frequente de dosagens, dentre outros.

## 3. Avaliação clínica

Envolve a observação e identificação de sinais e sintomas.

Essa avaliação envolve métodos de observação, palpação e exame qualificado do paciente para construção do diagnóstico nutricional.

São observados: pele, cabelos, unhas, língua, boca, presença de dentição, olhos, abdome, conjuntivas, sintomas gastrointestinais e outros.

Perguntas importantes também envolvem a observação do domínio cognitivo, de funcionalidade e de interesse do paciente.

Em situações especiais, vários desses aspectos podem estar alterados ou haver limitação da avaliação, como em pacientes com déficit cognitivo, prostrados ou em uso de dispositivos de suporte à vida.



A continuação da história clínica e da história da doença também é aspecto fundamental para avaliação

#### 4. Avaliação do consumo alimentar

A avaliação tem por objetivo identificar e conhecer padrões alimentares de um paciente ou de uma sociedade, avaliar

- o comportamento alimentar, avaliar quanti e qualitativamente
- o consumo.

A depender do objetivo dessa avaliação, há diversos instrumentos disponíveis e métodos, como RSH, registro alimentar, OFA e pesagem direta dos alimentos.

Em situações especiais, não apenas deve se ter um olhar apreendido por essas informações coletadas, mas também por sua análise.

#### 5. Avaliação do contexto de vida e social

Uma importante etapa da avaliação do paciente é o conhecimento do contexto de vida, de saúde e contexto social. Conhecer preferências, restrições, história da doença, hábitos é muito importante. Mas igualmente importante é conhecer o contexto de vida, de saúde, moradia, trabalho, para identificar os determinantes de saúde e de adoecimento em situações especiais.

Todos esses aspectos podem estar temporariamente ou definitivamente alterados e esse processo precisa ser considerado na prática do cuidado nutricional.

Algumas situações especiais citadas abaixo podem requerer diferentes abordagens na avaliação do estado nutricional.

##### 1. Pacientes hospitalizados/citicos

Pacientes nessas condições podem ter necessidades não apenas clínicas, mas de avaliação bem complexas

Indivíduos acamados, em uso de dispositivos de manutenção da vida, em espaços de terapia intensiva, ~~de~~ com lesões extensas, uso de dispositivos p/ alimentação e/ou eliminações fisiológicas podem requerer a utilização de métodos de avaliação antropométrica diferentes, como altura do peixe, peso estimado, avaliação do peso seco, avaliação do peso considerando amputações, dentre outros.

A avaliação bioquímica também pode seguir um acompanhamento mais frequente, identificando mudanças de forma mais rápida, definindo o momento certo da oferta ou interrupção da dieta.

Da mesma forma, a avaliação clínica precisa se resente e mensuradas assim como a avaliação do consumo alimentar.

### 2. Pacientes e necessidades especiais ou pessoas com deficiências/doenças raras

A avaliação antropométrica precisa ser realizada levando em conta os aspectos físicos, posturais, de funcionalidade e atenção para a utilização de índices integrados é fundamental p/ avaliação da composição corporal e desvios nutricionais.

Da mesma forma, a avaliação alimentar, a identificação de padrões alimentares, a avaliação bioquímica, clínica e social devem ser individualizadas.

### 3. Pacientes com doenças crônicas/obesidade

O avanço dessas condições apresenta um grande desafio p/ o cuidado nutricional.

Esses pacientes requerem, a avaliação de toda a história da doença e das comorbidades presentes, além do uso metabólico.

P/ esses pacientes, a combinação e a integração de di-



fontes métodos de avaliação nutricional constitui não apenas um cuidado com a situação presente, mas também um planejamento a longo prazo.

#### 4. Ciclos de vida

Durante o crescimento e o desenvolvimento humano, situações especiais transitórias ou permanentes constituem pontos de atenção na prática.

Na infância e adolescência a avaliação precisa considerar o crescimento e desenvolvimento, hábitos alimentares, dados nutricionais, dados de crescimento, maturação sexual, socialização, dentre outros.

Durante a gestação, as necessidades nutricionais estão alteradas e a avaliação exige cuidado e planejamento.

Por fim, durante o envelhecimento, a avaliação funcional é primordial, assim como a identificação de alterações fisiológicas, posturais, cognitivas, de deglutição, uso de sarcopenia e perda de peso, que afetam o prognóstico e a vida funcional do idoso.

Instrumentos como a mini avaliação nutricional podem ser utilizados além dos instrumentos já citados

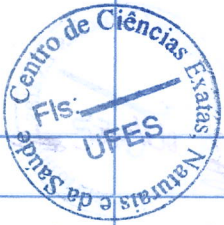
Por fim, todas as situações precisam estar consideradas no cuidado em redes que possibilite o acompanhamento do paciente nos diferentes ciclos de vida.

Linhas de cuidado e a gestão do cuidado na APS são fundamentais para a boa condução dessas situações.

A invisibilidade desses casos não pode ser permitida na saúde pública, requerendo políticas de saúde que deem prioridade às necessidades e ao cuidado do paciente no sistema único de saúde, com ações de governança institucionalizadas e a regulação alimentar e nutri-

cional efetiva, é um cuidado centrado na  
pessoa, integral e multiprofissional, ~~abrangendo~~ <sup>com um olhar</sup>  
do nutricionista como um profissional sanitarista e capaz  
de atuar em situações complexas por indivíduos ou coleti-  
vidades.





... e a ...  
... e a ...  
... e a ...  
... e a ...